



As vantagens de ser esbelto



O peixe-trombeta apresenta uma grande variação de cores, indo do amarelo...

Para sorte dos mergulhadores, uma das criaturas mais vorazes do mar, possui uma boca que não ultrapassa cinco centímetros de diâmetro. Caso contrário, seriam caçados implacavelmente por este astuto predador de aparência bastante incomum. O peixe-trombeta, ocorre em praticamente todos os oceanos tropicais do planeta, sendo dividido em três espécies: *Aulostomus maculatus* no Mar do Caribe, *Aulostomus strigosus* no Brasil e Atlântico Oriental e *Aulostomus chinensis* em todo o Indo-Pacífico. Apesar destas três espécies serem geneticamente distintas, visualmente são praticamente idênticas para o observador. Todas apresentam uma grande variação em seu colorido, normalmente com a coloração marrom-avermelhada, mas alguns exemplares apresentam um amarelo

bastante vivo. Estas cores dominantes são separadas por listras ou pequenos pontos escuros. Sua aparência é marcante, seu corpo alongado pode atingir mais de 60 centímetros de comprimento, porém, sua largura e altura não ultrapassam 4 centímetros. Sua boca, localizada na ponta da sua cabeça, é tão grande quanto a espessura de seu corpo. Esta adaptação permite ao peixe-trombeta capturar e comer peixes que possuem diâmetro quase igual ao seu.

Sua nadadeira dorsal localiza-se imediatamente antes de sua cauda e, ao invés de se estender ao longo de seu corpo, é curta e triangular. Sua nadadeira anal é similar e espelha a dorsal na parte de baixo do corpo. Tão incomum quanto o seu formato, são os seus métodos de caça, fazendo do peixe-trombeta um dos

predadores que mais divertem os mergulhadores. Emboscada é o seu jogo e a persistência é a sua força. Seu corpo longo e fino, mal produz sombras, enquanto estes solitários caçadores cautelosamente serpenteiam por entre gorgônias e algas em busca de suas presas. Uma de suas técnicas de caça, consiste em manter-se em posição vertical entre os ramos de corais moles, esponjas ou algas. O peixe-trombeta acompanha o mesmo movimento dos corais moles e das algas, como se fosse parte do ambiente em que se encontra. Nesta posição, o peixe-trombeta se camufla e aguarda que um pequeno peixe procure abrigo no coral ou entre as algas. Sem perceber que ele está lá, o peixinho desavisado, acaba virando sua refeição. O bote é rápido e certo como um relâmpago. Sua

boca expande como uma trombeta (daí seu nome), sugando sua presa.

Outro método que o peixe-trombeta utiliza para surpreender sua presa, é alinhar-se junto a outro peixe maior, como um peixe-papagaio, por exemplo, praticamente colado ao longo do seu corpo. Desta maneira, o peixe-trombeta consegue passar despercebido por suas presas, até que seja tarde demais. O formato incomum do peixe-trombeta ainda permite outra vantagem na caça: larvas de muitos peixes formam pequenos cardumes junto a grandes ouriços-do-mar, refugiando-se de predadores entre os longos espinhos. Com o seu corpo projetado para curtos e rápidos botes, ele se aproxima das larvas em sua tradicional posição vertical e dispara entre os espinhos do ouriço, devorando os peixinhos um a um. Não é raro ver um peixe-trombeta boiando imóvel junto a cardumes de peixes menores. O observador que tiver paciência, poderá ser recompensado com uma bela visão de seus hábitos de caça. Os peixes-trombeta são animais solitários e certamente fugirão se nos aproximarmos demais. Felizmente, eles não perseguem os mergulhadores e observá-los com calma e com tempo, é sempre garantia de um ótimo mergulho.

Um estudo muito interessante, analisou o comportamento das donzelas em resposta a presença de modelos de peixes-trombeta manipulados pelos pesquisadores. A pesquisa mostrou que as donzelas ficam muito mais vigilantes quando os trombetas assumem a postura vertical. Se elas observam trombetas nadando horizontalmente, nadam em direção ao predador e voltam para seu território continuamente. Ainda não se sabe ao certo a razão deste comportamento, mas especula-se que seja uma forma da donzela fazer com que o peixe-trombeta saiba que foi visto e então, desista de assumir a postura de caça. Algumas donzelas chegam mesmo a ter a ousadia de perseguir e morder a cauda dos trombetas, mas quando ele adota a tradicional postura vertical em que caça suas presas, as donzelas então, desaparecem para dentro de suas tocas.

No Brasil, o peixe-trombeta é vis-



Seu corpo fino e comprido, permite que o peixe-trombeta capture facilmente peixes pequenos que se escondem entre algas e corais



Sabemos que um peixe-trombeta está caçando, quando ele adota a postura vertical

...ao vermelho



to em grande abundância nas Ilhas de Guarapari, principalmente na Escalvada, e no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, sendo muito raro em outras localidades da nossa costa. Muitos mergulhadores o confundem com o peixe-corneta, este sim muito mais comum. O mergulhador pode facilmente identificar o peixe-corne-

ta como distinto do trombeta, pela presença de pontos azuis ao longo do corpo e pela cauda afilada e contínua, enquanto que no trombeta ela é curta e grossa. Mas esse já é um assunto para outra coluna... ▀

Osmar "Mindu" Luiz Jr é biólogo marinho, diretor científico do Instituto Laje Viva e autor da Prancheta de Identificação de Peixes Recifais do Brasil.